

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo)
10h30	Culto
19h	Culto
Terças	
19h30	Culto da família
Quintas	
19h30	Culto

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

Distinção Entre O Arrebatamento E A Segunda Vinda

Compilado de D. Pentecost e de R. Mayhue. Por Israel Reis, em 2019.

Devemos observar várias contraposições entre o arrebatamento e a segunda vinda. Elas mostrarão que os dois acontecimentos não são vistos como sinônimos nas Escrituras. A existência de dois planos separados é mais bem percebida pelas muitas contraposições encontradas nas Escrituras entre os dois acontecimentos.

1ª) A transladação compreende a retirada dos crentes, enquanto o segundo advento requer o aparecimento e a manifestação do Filho.

2ª) Na transladação os santos são levados nos ares, enquanto na segunda vinda Cristo volta à terra.

3ª) Na transladação Cristo vem buscar Sua noiva, enquanto na segunda vinda Ele retorna com a noiva

4ª) A transladação resulta na retirada da igreja, e na instauração da tribulação, enquanto a segunda vinda resulta no estabelecimento do reino milenar.

5ª) A transladação é iminente, enquanto a segunda vinda é precedida por uma multidão de sinais.

6ª) A transladação traz uma mensagem de conforto, enquanto a segunda vinda é acompanhada por uma mensagem de julgamento.

7ª) A transladação está relacionada ao plano para as igrejas, enquanto a segunda vinda está relacionada ao plano para Israel e para o mundo.

8ª) A transladação é um mistério, enquanto a segunda vinda é prevista em ambos os testamentos.

9ª) Na transladação os crentes são julgados [para grau de premiação], enquanto na segunda vinda os gentios e Israel são julgados [para serem premiados com admissão ao reino, ou castigados com a morte e condenação ao inferno].

10ª) A transladação deixa a criação intacta, enquanto a segunda vinda implica uma mudança na criação.

11ª) Na transladação os gentios não são afetados, enquanto na segunda vinda são julgados.

12ª) Na transladação as alianças de Israel não são cumpridas, enquanto na segunda vinda todas as alianças são cumpridas.

13ª) A transladação não tem relação particular com o plano de Deus para o mal, enquanto na segunda vinda o mal é julgado.

14ª) É dito que a transladação ocorrerá antes do dia da ira, enquanto a segunda vinda se segue a ele.

15ª) A transladação é apenas para os crentes, enquanto a segunda vinda tem efeito sobre todos os homens.

16ª) A expectativa das igrejas locais em relação à transladação é "perto está o Senhor" (Fp 4.5), enquanto a expectativa de Israel em relação à segunda vinda é "o reino está próximo" (Mt 24.14).

17ª) A expectativa das igrejas na transladação é serem

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	8:00h - Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Sábado 07	13:00h - Louvor no projeto RV
Domingo 08	17:00h - Reunião Geração Vida
Sex, Sab e dom, 13, 14 e 15 - Retiro de casais	
Domingo 15	17:00h - Reunião do Evangelismo
Sábado 21	16:00h - Culto infantil
Domingo 22	15:00h - Reunião de liderança
Domingo 29	16:30h - Reunião das mulheres e Desperta Débora

levados à presença do Senhor, enquanto a expectativa de Israel na segunda vinda é ser levado ao reino. (W. E. Blackstone, Jesus is Coming, p. 75-80).

Essas e outras contraposições que poderiam ser apresentadas apóiam a alegação de que se trata de dois planos diferentes que não podem ser unificados num só.

● **ARREBATAMENTO E SEGUNDA VINDA:** Dois Eventos Completamente Distintos

Se compararmos o que acontece no arrebatamento em 1Ts 4.13-18 e 1Co 15.50-58 com o que ocorre nos eventos finais da segunda vinda de Cristo em Mt 24-25, no mínimo oito contrastes ou diferenças significantes podem ser observados. Essas diferenças exigem que o arrebatamento ocorra em um tempo significativamente diferente do evento final da segunda vinda propriamente dita de Cristo.

Veja as claras distinções entre arrebatamento e segunda vinda:

● No arrebatamento, Cristo vem nos ares e retorna ao céu (1 Ts. 4:17), porém no evento final da segunda vinda, Cristo vem à terra para habitar e reinar (Mt 25:31-32).

● No arrebatamento, Cristo reúne os seus (1 Ts 4:17), porém na segunda vinda, os anjos reúnem os eleitos (Mt. 24:31).

● No arrebatamento, Cristo vem para recompensar (1 Ts 4:17), porém na segunda vinda, Cristo vem para julgar (Mt. 25:31-46).

● No arrebatamento, a ressurreição é proeminente (1 Ts. 4:15-16), porém na segunda vinda do Cristo, nenhuma ressurreição é mencionada com a descida de Cristo.

● No arrebatamento, os crentes são removidos da terra (1 Ts. 4:15-17), porém na segunda vinda, os descrentes são removidos da terra (Mt. 24:37-41).

● No arrebatamento, os descrentes permanecem na terra (implícito), porém na segunda vinda, os crentes permanecem na terra (Mt. 25:34).

● No arrebatamento, não existe menção do reino de Cristo na terra, porém na segunda vinda, o reino de Cristo na terra é estabelecido (Mt. 25:34).

● No arrebatamento, os crentes receberão corpos glorificados cf. (1 Co. 15:51-57), porém na segunda vinda, ninguém que está vivo recebe corpo glorificado.

Adicionalmente, várias parábolas de Cristo em Mateus 13 confirmam as diferenças entre o arrebatamento e o evento final da segunda vinda:

● Na parábola do trigo e do joio, o JOIO (descrentes) são tirados dentre o TRIGO (crentes) no ápice da segunda vinda (Mt 13.30,40), enquanto os crentes são removidos do meio dos descrentes no arrebatamento (1Ts 4.15-17).

● Na parábola da REDE, os peixes ruins (descrentes) são removidos do meio dos peixes bons (crentes) no ápice da segunda vinda (Mt 13.48-50), enquanto que os crentes são removidos do meio dos descrentes no arrebatamento (1Ts 4.15-17).

Finalmente, não há menção do arrebatamento em ambos os textos mais detalhados da segunda vinda Mateus 24 e Apocalipse 19. Isso deve ser esperado à luz das observações acima que, compulsoriamente, apontam para um arrebatamento Pré-tribulacional.

Bibliografia

(Manual de Escatologia - Ed. Vida - J. Dwight Pentecost - pag. 229-230)
(Richard Mayhue / Os Planos Proféticos de Cristo: Um guia básico sobre o Premilenismo Futurista - John MacArthur & Richard Mayhue - pag. 91-92)

IGREJA DE

NOVAVIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 3890-3867 - Fax: 2585-1227

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal

Setembro / 2019

Ano XIX— n° 219

A DOCTRINA DA IMINÊNCIA

Muitos sinais foram dados à nação de Israel, os quais precederiam a segunda vinda, a fim de que a nação visse em expectativa quando Sua volta se aproximasse. Apesar de Israel não saber o dia nem a hora em que o Senhor voltaria, saberia que sua redenção se aproximava pelo cumprimento desses sinais. Tais sinais nunca foram dados à igreja. A igreja tem a ordem de viver à luz da vinda iminente do Senhor para transladá-la à Sua presença (Jo 14.2,3; At 1.11; 1Co 15.51,52; Fp 3.20; Cl 3.4; 1 Ts 1.10; ITm 6.14; Tg 5.8; 2Pe 3.3,4). Passagens como 1 Tessalonicenses 5.6, Tito 2.13 e Apocalipse 3.3 alertam o crente a aguardar o próprio Senhor, não aguardar sinais que antecederiam Seu retorno. É verdade que os acontecimentos da septuagésima semana lançarão um prenúncio antes do arrebatamento, mas a atenção do crente deve ser sempre dirigida para Cristo, nunca aos presságios. Essa doutrina de iminência, ou "da volta a qualquer momento", não é uma doutrina nova surgida com **Darby**, como muitas vezes se afirma, embora ele a tenha esclarecido, sistematizado e popularizado. A crença na iminência marcou o pré-milenarismo dos primeiros pais da igreja bem como dos escritores do Novo Testamento. Em relação a isso, Thiessen escreve: ... eles sustentavam não apenas a visão pré-milenarista da vinda de Cristo, mas também consideraram a vinda iminente. O Senhor os tinha ensinado a aguardar Seu retorno a qualquer momento e, depois, eles achavam que Ele viria nos seus dias. Não apenas isso, mas também achavam Seu retorno pessoal iminente. Apenas os alexandrinos se opunham a essa verdade; mas esses Pais também rejeitaram outras doutrinas fundamentais. Podemos dizer, então, que a igreja primitiva vivia em expectativa constante do Senhor e, conseqüentemente, não estava interessada na possibilidade de um período de tribulação no futuro. (THIESSEN, op. cit., p. 15.) Embora a escatologia da igreja primitiva não seja clara em todos os seus aspectos, pois não era objeto de sério exame, é clara a evidência de que eles acreditavam no retorno iminente de Cristo. A mesma iminência é vista nos escritos dos reformadores, embora tivessem opiniões diferentes sobre as questões escatológicas. Chafer cita alguns reformadores para mostrar que acreditavam no retorno iminente de Cristo.

... Lutero escreveu: «Acredito que todos os sinais que precedem os últimos dias já apareceram. Não pensemos que a vinda de Cristo está longe; olhemos para cima com nossa cabeça erguida; esperemos a vinda de nosso Redentor com mente desejosa e alegre" [...] Calvino também declara [...] "As

Escrituras uniformemente nos ordenam a olhar com expectativa para o advento de Cristo».

A isso podemos acrescentar o testemunho de John Knox: «O Senhor Jesus voltará, e com presteza. E Seu propósito não é outro senão reformar a face de toda a terra, o que nunca foi e nunca será feito, até que o justo Rei e Juiz apareça para restaurar todas as coisas». De igual modo, as palavras de Latimer:

«Todos aqueles homens excelentes e letrados a quem, sem dúvida, Deus enviou ao mundo nestes últimos dias para dar um aviso ao mundo, extraem das Escrituras que os últimos dias não podem estar longe. É possível que aconteça nos meus dias, velho como estou, ou nos dias dos meus filhos»... (CHAFER, op. cit., IV, p. 278-9)..

A doutrina da iminência impede a participação da igreja em qualquer parte da septuagésima semana. A multidão de sinais dados a Israel para movê-lo à expectativa também seriam para a igreja, e a igreja não poderia estar esperando Cristo até que esses sinais fossem cumpridos. O fato é que nenhum sinal é dado à igreja; em vez disso, ela tem a ordem de aguardar a Cristo, o que impossibilita sua participação na septuagésima semana.

A obra do Detentor em 2 Tessalonicenses 2. Os cristãos em Tessalônica temiam que o arrebatamento já tivesse acontecido e eles estivessem no dia do Senhor. As perseguições pelas quais estavam passando, referidas no primeiro capítulo, tinham-lhes dado base para essa consideração errônea. Paulo escreve que tal coisa era impossível.

Primeiro, ele mostra no v. 3 que o dia do Senhor não aconteceria até que houvesse uma partida. Não importa se essa partida seria um afastamento da fé ou uma partida dos santos da terra, como já mencionado no v. 1. Segundo, ele revela que haveria a manifestação do homem de pecado, ou o iníquo, descrito com mais detalhes em Apocalipse 13. O argumento de Paulo no v. 7 é que, apesar de o mistério de iniquidade já estar em vigor em seus dias, quer dizer, o sistema sem lei que culminaria na pessoa do iníquo já estava manifesto, este iníquo, no entanto, não se manifestaria até que o Detentor fosse afastado. Em outras palavras, Alguém impede o propósito de Satanás de culminar e Ele continuará a realizar seu ministério até ser afastado (v. 7,8).

Explicações a respeito da pessoa do Detentor como governo humano, lei, igreja visível não são suficientes, pois esses todos continuarão em certa medida após a manifestação do iníquo. Embora esse seja um problema essencialmente exegético, parece que o Único que conseguiria exercer tal ministério de detenção seria o Espírito Santo. Esse problema será examinado em detalhes posteriormente.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Danielli De Jesus	BODAS
03 Anna Darla Teixeira	03 Márcia & Henri
04 Gabriele Moura	05 Ana & Hélio
04 Marly Rocha	05 Pâmela & João
04 Moacyr Dos Santos Junior	06 Isamara & Manuel
08 Claudenice Costa	07 Priscila & Robson
09 Rose Faria Costa	08 Cristina & André
13 Gabriela Franco	09 Márcia & Sérgio
15 João Vitor Fernandes	10 Annelize & Paulo
16 Vera Lúcia Soares	16 Érica & Milton
16 Victória Faria Costa	28 Monique & Wesley
18 Francisca Eugênia M. A. da Silva	
19 Deyse Figueiredo	
23 Elizandra Travezani	
25 Alex Costa Santos	
28 Monique Oliveira	
29 Fatima Coutinho	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Josué

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Não peça que os medos sejam removidos; Peça coragem no tamanho adequado contra os medos."

Pr. Jack Hyles

Continuação da primeira página

Contudo, a indicação aqui é que, enquanto o Espírito Santo estiver habitando na igreja, que é o Seu templo, esse trabalho de detenção continuará e o homem de pecado não poderá ser revelado. Apenas quando a igreja, o templo, for retirada, o ministério de detenção cessará e a iniquidade produzirá o iníquo. Devemos notar que o Espírito Santo não cessará seu ministério após a retirada da igreja, nem deixará de ser onipresente com esse afastamento, mas Seu ministério restritivo cessará. Dessa maneira, o ministério do Detentor, que continuará enquanto Seu templo estiver na terra e que precisa cessar antes que o iníquo seja revelado, requer o arrebatamento pré-tribulacionista da igreja, pois Daniel 9.27 revela que esse iníquo será manifesto no começo da septuagésima semana.

• Por que a doutrina da iminência é significativa para o Arrebatamento?

O ensino neo-testamentário de que Cristo poderia voltar a qualquer momento e arrebatá-la Sua Igreja sem sinais ou advertências prévios (i.e. iminência) é um argumento tão poderoso em favor do pré-tribulacionismo que se tornou uma das doutrinas mais ferozmente atacadas pelos oponentes da posição pré-tribulacionista. Eles percebem que, se o Novo Testamento de fato ensinar a iminência, um arrebatamento pré-tribulacionista estará praticamente assegurado.

Definição de Iminência

• Qual é a definição bíblica de iminência?

O Dr. Renald Showers define e descreve iminência da seguinte maneira:

1º) Um acontecimento iminente é aquele que está sempre "pairando acima de alguém, constantemente prestes a vir sobre ou a alcançar alguém; próximo quanto à sua ocorrência" (The Oxford English Dictionary, 1901, V. 66). Assim, a iminência traz consigo o sentido de que algo pode acontecer a qualquer momento. Outras coisas podem acontecer antes do evento iminente, mas nada precisa acontecer antes que ele aconteça. Se alguma coisa precisa acontecer antes de determinado evento ocorrer, tal evento não é iminente. Em outras palavras, a necessidade de que algo ocorra antes destrói o conceito de iminência.

2º) Uma vez que é impossível saber exatamente quando ocorrerá um evento iminente, não se pode contar com a passagem de determinado período de tempo antes que tal evento iminente ocorra. A luz disso, é preciso estar sempre preparado para que ele aconteça a qualquer momento.

3º) Não se pode legitimamente estabelecer direta ou implicitamente uma data para sua ocorrência. Assim que alguém marca uma data para um evento iminente, destrói o conceito de iminência, porque ao fazer isso afirma que um determinado intervalo de tempo deve transcorrer antes que tal evento ocorra. Uma data específica para um evento é contrária ao conceito de que tal evento possa ocorrer a qualquer momento.

4º) É impossível dizer legitimamente que um evento iminente vai acontecer em breve. A expressão "em breve" implica que tal evento precisa ocorrer "dentro de um tempo pequeno (depois de um ponto específico designado ou implícito)". Em termos de contraste, um evento iminente pode ocorrer dentro de um pequeno intervalo de tempo, mas não precisa fazê-lo para ser iminente. Espero que você perceba, agora, que "iminente" não é igual a "em breve".

• O fato de que Jesus Cristo pode voltar a qualquer momento, mesmo que não necessariamente em breve, e sem a necessidade de qualquer sinal anterior à Sua vinda, requer o tipo de iminência ensinado pela posição pré-tribulacionista e é um forte apoio ao pré-tribulacionismo. Que passagens do Novo Testamento ensinam essa verdade? Os versículos que afirmam a volta de Cristo a qualquer momento, sem aviso prévio, e aqueles que instruem os crentes a esperar e aguardar a vinda do Senhor ensinam a doutrina da iminência.

Observem-se as seguintes passagens do Novo Testamento:

• 1 Coríntios 1.7 – «... esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo» (ACF)

• 1 Coríntios 16.22 – "Maranata!"

• Filipenses 3.20 – «Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo»

• Filipenses 4.5 – "Perto está o Senhor".

• 1 Tessalonicenses 1.10 – «O E esperar dos céus a seu Filho,...».

• 1 Tessalonicenses 4.15-18 – «Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com

eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras» (ACF)

• 1 Tessalonicenses 5.6 «Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios» (ACF)

• 1 Timóteo 6.14 «Que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo» (ACF)

• Tito 2.13 «Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo»

• Hebreus 9.28 «Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação» (ACF)

• Tiago 5.7-9 «Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor... porque já a vinda do Senhor está próxima.... Eis que o juiz está à porta» (ACF)

• 1 Pedro 1.13 «Portanto.... sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo» (ACF)

• Judas 21 « Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna» (ACF)

• Apocalipse 3.11; 22.7,12,20 «Eis que venho sem demora», «Eis que presto venho», «E, eis que cedo venho», «Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus» (ACF)

• Apocalipse 22.17,20 «E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve, diga: Vem» (ACF)

«Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus» (ACF)

Se Considerarmos as passagens mencionadas acima, observamos que Cristo pode voltar a qualquer momento, que o Arrebatamento é de fato iminente. Somente o pré-tribulacionismo pode dar um sentido pleno, literal, a tal acontecimento iminente. Outras posições sobre o Arrebatamento precisam redefinir iminência de maneira mais elástica do que indica o Novo Testamento. O Dr. John Walvoord declara: «A exortação a que aguardemos a manifestação da glória de Cristo para os Seus" (Tito 2.13) perde seu significado se a Tribulação tiver que ocorrer antes. Fosse esse o caso, os crentes deveriam observar os sinais. Se a posição pré-tribulacionista sobre a iminência não for aceita, então haverá sentido em procurar identificar os eventos relacionados à Tribulação (i.e., o Anticristo, as duas testemunhas, etc.) e não em esperar o próprio Cristo. O Novo Testamento, todavia, como demonstrado acima, uniformemente instrui a Igreja a olhar para a volta de Cristo, ao passo que os santos da Tribulação são exortados a observar os sinais.

A exortação neo-testamentária a que nos consolemos mutuamente pela volta de Cristo (João 14.1; 1 Tessalonicenses 4.18) não mais teria sentido se os crentes tivessem, primeiro, que passar por qualquer porção da Tribulação. Em vez disso, o consolo teria que esperar a passagem pelos eventos da Tribulação. Não! A Igreja recebeu uma "bendita esperança", em parte porque a volta do Senhor é, de fato, iminente.

A Igreja primitiva tinha uma saudação especial que os crentes só usavam entre si, conforme registrado em 1 Coríntios 16.22: a palavra "Maranata!" Esta palavra é constituída de três termos aramaicos: Mar ("Senhor"), ana ("nosso"), e tha ("vem"), significando, assim, "Vem, nosso Senhor!" Como outras passagens do Novo Testamento, "Maranata" só faz sentido se uma vinda iminente, ou seja, a qualquer momento, for pressuposta. Isso também serve de apoio à posição pré-tribulacionista. Não foi à toa que os antigos cristãos cunharam essa saudação peculiar que reflete uma ansiosa expectativa pelo cumprimento dessa bendita esperança como uma presença real em suas vidas cotidianas. A vida da Igreja em nossos dias só teria a melhorar se "Maranata" voltasse a ser uma saudação sincera nos lábios de crentes que vivem com esta expectativa. Maranata! (Thomas Ice e Timothy Demy)

Fonte: Todos textos bíblicos foram traduzidos pela (ACF) da SBTB

Livro: Manual de Escatologia – J. Dwight Petencost – Ed. vida – pag. 226-228

Compilado por **Israel Reis**
Maranata!